



Foto: Alexandre Dornelas

Reitor Henrique Duque (à esquerda) descerra a placa de lançamento da pedra fundamental do primeiro campus avançado da UFJF

Campus avançado impulsionará resgate econômico e cultural de Governador Valadares

Instalação do campus injetará mais de R\$ 150 milhões na construção da cidade universitária e na compra de equipamentos. Somente para 2012, estão garantidos R\$ 22 milhões. A nova unidade será erguida na área de antiga fazenda de 533 mil metros quadrados, a quatro quilômetros do Centro

CAROLINA NALON e RAUL MOURÃO
Repórteres

“Imagine Juiz de Fora sem a UFJF. O que seria da cidade sem a instituição?”, sugere o diretor da Faculdade de Economia, Lourival Batista de Oliveira Júnior. Embora seja um município de porte médio, com 517 mil habitantes e economia diversificada, a cidade polo da Zona da Mata Mineira vem percebendo o impacto da permanência de uma universidade pública federal em processo de expansão. Poderia o Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) promover algo semelhante em Governador Valadares?

Localizada a 464 quilômetros de Juiz de Fora, no Leste Mineiro, a cidade conhecida nacionalmente como a que mais envia brasileiros aos Estados Unidos passa por um período de transformação da economia. A crise americana fez com que o movimento de retorno dos imigrantes à cidade natal contribuisse para a

abertura de novos negócios e vagas, obrigando Valadares a se manter sem as remessas mensais de dólares. Nos seis primeiros meses de 2012, a variação de emprego no município foi de 6,16%, contra a média brasileira de 2,76%. Em comparação ao mesmo período de 2011, Governador Valadares criou 2.362 vagas a mais em 2012.

Para o cientista social e pró-reitor de Extensão, Marcelo Dulci, respeitadas as diferenças, é possível projetar resultado semelhante ao de Juiz de Fora em Governador Valadares. “Na década de 1970, quando enfrentávamos um forte declínio industrial, a UFJF teve papel essencial para a retomada do desenvolvimento da cidade.” Segundo ele, a mudança no perfil econômico de Juiz de Fora, baseada na grande oferta de serviços, é consequência direta da presença da instituição. Em Governador Valadares a situa-

ção se difere, pois a região de atividade rural demorou mais a fazer essa transição para uma economia urbana, talvez por ter conseguido se sustentar por algum tempo com os dólares de quem estava no exterior.

O pró-reitor participou de 20 reuniões com representantes da sociedade civil do município e percebeu na população a expectativa de que o novo campus seja um instrumento de aceleração desse movimento de mudança econômica e cultural. Para o professor Lourival Júnior, tal expectativa é bastante plausível. “Só os empregos diretos gerados pela própria Universidade já são um fator. Compõem o que chamamos de empregos de qualidade, pois o requerimento mínimo para estar em uma universidade, no caso de docentes, é ter doutorado ou mestrado, e porque esse público possui demandas específicas, de serviços e outros negócios da



Campus avançado priorizará sustentabilidade, com coberturas verdes e estação de tratamento de efluentes

cidade.” No campus sede, em Juiz de Fora, são mais de 2.380 professores e técnico-administrativos efetivos. No avançado, a quantidade pode chegar a 566 em cinco anos.

A partir dos novos cursos abertos, segundo Lourival Júnior, estão sendo criadas oportunidades para formar capital humano. “A UFJF tem uma respeitabilidade construída no cenário nacional, pelo que já conseguiu maturar. Mesmo sendo de outro campus avançado, nosso profissional será certificado pela qualidade.” A disposição de capital humano é uma das condições para intensificar a atração de investimentos para uma região e elevar seu desenvolvimento socioeconômico.

Na via contrária, Governador Valadares tem também muito a ensinar, garante Marcelo Dulci. “Podemos aprender com a experiência deles no setor rural e agrícola e transpor esse conhecimento para nossos projetos, abrindo novas áreas de pesquisa e extensão.” Hoje, a UFJF já possui cursos que trabalham indiretamente para o setor, como os de Engenharia Sanitária e Ambiental, Nutrição e Farmácia. “O campus avançado nos torna mais cosmopolitas e arrojados em todos os campos do pensamento científico. Mas, acima de tudo, nos faz repensar nossa relação com o outro. Essa é uma grande vantagem porque permite que percebamos, com mais clareza, os problemas próprios da Zona da Mata.”

Infraestrutura

A instalação do campus injetará mais de R\$ 150 milhões na construção da cidade universitária e na compra de equipamentos. Somente para 2012, estão garantidos R\$ 22 milhões. O campus avançado será erguido na área de uma antiga fazenda de 533 mil metros quadrados, a quatro quilômetros do Centro, doada à UFJF. Será preciso construir vias, pavimentar, iluminar, incluir sistemas de telefonia e fazer terraplanagem. Estão previstos blocos de sala de aula, biblioteca e laboratórios, restaurante universitário, prédio administrativo, lago, centro de esportes e pista para caminhada. A nova unidade terá capacidade inicial para quatro mil alunos e deverá ser concluída em dois anos. “A implantação do campus é um meio de a UFJF cumprir não só seu compromisso com a educação, como também com outros fundamentos sociais inerentes a uma universidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento do Leste Mineiro e, por conseguinte, Minas Gerais. A instalação da nova unidade é o maior desafio de meu segundo mandato”, afirma o reitor Henrique Duque.

Até o fim das obras, as aulas acontecerão na sede de uma faculdade na região central de Valadares. O prédio foi alugado e adaptado para as necessidades da UFJF: ganhou gabinetes para professores; infocentro com 40 com-

putadores, conectados à internet; e laboratório para cursos de saúde com 40 microscópios novos. Uma parceria permite a alunos de Medicina utilizar o laboratório de anatomia recém-equipado de uma universidade local. Foram investidos R\$ 610 mil nas adaptações e aquisições de materiais. As aulas estão a cargo de 33 professores efetivos, acompanhados de 16 técnico-administrativos em educação. Em janeiro e fevereiro de 2013, mais 60 profissionais serão selecionados, por meio de novos editais de concursos ou pelo aproveitamento de classificados em processos anteriores.

Para o pró-reitor de Planejamento, Carlos Elizio Barral, a instalação e gestão do novo campus são auxiliadas pela experiência bem-sucedida da UFJF na execução das metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) – a Universidade foi a que mais cumpriu o cronograma orçamentário – e na ampliação da instituição por meio de recursos obtidos pela Administração Superior. Um dos objetivos na coordenação do campus é fazer da palavra integração um instrumento de sobrevivência e de manutenção da qualidade. “Vamos fazer reuniões permanentes, com cronogramas definidos de negociações e conversas entre docentes. Professores de Juiz de Fora manifestaram interesse em ministrar palestras, minicursos na nova unidade, e os de Valadares poderão participar de atividades da sede.”



Foto: Alexandre Dornelas

Campus Avançado Governador Valadares

Vagas: 750 anuais, com possibilidade de aumento para 850.
 Cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia.
 Ingresso: Sisu (pelo Enem) e Pism (programa seriado)

Mais acesso

O ensino superior de Governador Valadares estava concentrado em faculdades privadas, no campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e em opções de graduação a distância. A chegada da UFJF amplia o acesso da população ao diploma, dando uma nova perspectiva aos estudantes que concluem o ensino médio, especialmente, aos de condição socioeconômica desfavorecida. “Certamente a política de cotas da Universidade, na qual é preciso estudar, pelo menos, sete anos em escola pública, será um dos grandes benefícios para nossos estudantes”, avalia a secretária municipal de Educação, Dalva Mendes Marcos Rabelo.

Segundo ela, a Secretaria Municipal de Educação já iniciou reuniões com as escolas para incentivar os professores na busca pela aprovação de seus alunos na federal. “Queremos que eles concorram com qualidade e entrem (na Universidade) não como um favor, mas por direito”. Para Dalva, o novo campus obriga a prefeitura a aprimorar ainda mais a educação na cidade.

O estudante Brenno Soares Oliveira, aprovado no curso de Direito, pensou na possibilidade de transferência do atual emprego para Juiz de Fora, para estudar na UFJF. “Com a abertura do campus em Governador Valadares, nem precisei”, ressalta o técnico-administrativo do

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Ele foi aprovado em primeiro lugar no grupo A, de candidatos autodeclarados negros provenientes de escola pública. Oliveira terminou o ensino médio em 2005 e estudava em uma faculdade particular da cidade. Com a aprovação na federal, encerrou a matrícula. “Já tinha lido matérias elogiando bastante o curso. Acho que vou estar no meio de feras e isso vai ser muito bom.” A Faculdade de Direito tem o melhor índice de aprovação do país no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

“A implantação é um meio de a UFJF cumprir não só seu compromisso com a educação, como também com outros fundamentos sociais inerentes a uma universidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento do Leste Mineiro e, por conseguinte, de Minas Gerais”

(Reitor Henrique Duque)

Mas as expectativas não giram apenas em torno da formação intramuros. De acordo com o

coordenador do Centro de Informação e Assessoria Técnica (Ciaat), Antônio Carlos Linhares Borges, há uma demanda por qualificação profissional, principalmente em pequenos setores de produção que já foram mais importantes, como o de costura. “Uma das principais esperanças está na possibilidade de que a Universidade capacite melhor os profissionais quanto ao associativismo e ao cooperativismo, muito importantes para as comunidades rurais e urbanas atendidas por nós.” A organização não-governamental, que visa a geração de renda de forma coletiva e solidária por meio de projetos sociais, já beneficiou cerca de 500 famílias da cidade e da região. A UFJF pretende começar a fazer parte desse movimento e iniciou contato com a Cooperativa Rio Limpo, produtora de sabão ecológico. No campus sede, em Juiz de Fora, a Universidade tem a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Intecoop), uma iniciativa bem-sucedida na cidade.

O pró-reitor Marcelo Dulci espera que, com as aulas em andamento, os professores submetam seus projetos e envolvam os alunos nas atividades, fazendo da extensão parte da cultura do novo campus desde o início. Segundo Dulci, 20 bolsas serão disponibilizadas ainda em 2012 com esse objetivo e, para 2013, a expectativa é abrir de 30 a 40 bolsas, dependendo do interesse dos professores. ●